

A Língua Portuguesa em Macau, nos dias de hoje

今日澳门葡语现状

Rosa Bizarro
Universidade de Cabo Verde

No âmbito de um esforço de compreensão do que se passa, na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), nos nossos dias, no que à Língua Portuguesa diz respeito, é nosso intuito partilhar algumas reflexões baseadas, fundamentalmente, numa experiência vivida, ao longo dos últimos sete anos, no Território, e em pesquisas feitas.

1. A Língua Portuguesa no quotidiano

Se os residentes na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) mais idosos ainda guardam, no conjunto dos seus saberes, formas de comunicação do quotidiano em Língua Portuguesa, a verdade é que, nas ruas, nos mercados, nos espaços públicos, o Português não surge espontaneamente, na vida quotidiana.

Apesar de ser língua oficial¹, com presença significativa, no seio das famílias cultas macaenses e de algumas chinesas, e obrigatória na Assembleia Legislativa, nos Tribunais, na Administração Pública, nas paragens dos autocarros e nas placas toponímicas da Região, por exemplo, a verdade é que o domínio do Português não é assumido plenamente pela população em geral (na sua grande maioria proveniente da China Interior), exceção feita, naturalmente, às comunidades de língua materna portuguesa².

Lembremos que, num território constituído pela península de Macau e pelas ilhas da Taipa e Coloane, perfazendo uma área de 30,8 km³, viviam pouco mais de 653 mil habitantes em 2017 (segundo os últimos censos disponíveis³), dos quais 76,7% pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 64 anos, registando-se 33 098 indivíduos a frequentar o ensino superior (em 10 instituições de ensino superior diferentes).

Face a esta situação, urge perguntar: será que a Língua Portuguesa tem tendência para ocupar um lugar diferente na RAEM? Julgamos que sim. Mas vejamos algumas faces de uma realidade complexa e caleidoscópica.

2. O interesse crescente pela Língua Portuguesa

Atento ao poder cultural, económico e político que a Língua Portuguesa possui, como língua oficial e/ou materna de milhões de pessoas nos diferentes Continentes, com particular destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), mas também do Brasil, Timor Leste, Goa, RAEM e, naturalmente, Portugal, o Governo da RAEM e o Governo Central da China Interior têm reconhecido a importância da aposta no ensino da Língua Portuguesa no território e na formação de talentos (leia-se, quadros qualificados) bilingues, no intuito de fazer de Macau a plataforma de eleição para o diálogo entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Deste modo, e segundo os dados oficiais disponíveis no momento da produção destas reflexões⁴, encontravam-se matriculados, em 2016/17, nas instituições de ensino superior da RAEM, 700 estudantes de português, muitos deles, efetuando cursos de licenciatura e mestrado ligados ao ensino da Tradução e Interpretação Chinês-Português e não estando incluído neste número os que usam o português

¹ A língua chinesa e a portuguesa são as línguas oficiais na RAEM. A língua chinesa é utilizada por mais de 80,1 por cento da população de Macau, o português por cerca de 2,3 por cento. As restantes comunidades usam, preferencialmente, as respetivas línguas maternas, aparecendo o inglês como a língua de comunicação mais usada por uns e outros.

² Segundo os resultados globais dos Intercensos 2016, na população total da RAEM, a nacionalidade chinesa representa 88,4 por cento, enquanto as nacionalidades portuguesa e filipina equivalem, respetivamente, a 1,4 por cento e 4,6 por cento. (cf <http://www.dsec.gov.mo>). Os Censos realizados em 2021 ainda não têm os resultados disponíveis à data da produção deste texto.

³ Cf file:///C:/Users/MPI/Downloads/P_MN_PUB_2018_Y.pdf

⁴ Cf. "Relatório da situação dos trabalhos sobre o desenvolvimento de talentos de Macau", disponível em <http://www.scdt.gov.mo/reference.html>

como língua de trabalho em cursos como Administração Pública ou Direito.

Por outro lado, o Governo da RAEM decidiu criar o "Grupo de Trabalho sobre Formação de Quadros Bilingues Qualificados nas Línguas Chinesa e Portuguesa" bem como a "Aliança para Formação de Quadros Bilingues Qualificados nas Línguas Chinesa e Portuguesa", com o objetivo de promover a elaboração de propostas formativas para os quadros qualificados de cariz científico e sistemático. Além disso, apoia o desenvolvimento profissional de docentes e investigadores, através, por exemplo, da adoção de medidas como os "Financiamentos Especiais para Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau" e do "Plano de Apoio de Pagamento dos Juros de Crédito para a Formação Linguística de Graduados do Ensino Superior", plano este que também abrange todos os cidadãos da RAEM que pretendam reforçar a sua formação em línguas. Mas, a

curto prazo, se cimentarão outras medidas. De facto, com a publicação, em 2017, da nova Lei do Ensino Superior da RAEM (Lei 10/ 2017), que entrou em vigor um ano depois da sua publicação, diferentes instituições de ensino superior da RAEM (como é o caso do Instituto Politécnico de Macau) pensaram em alargar a sua oferta formativa ao nível da pós-graduação, tendo sido apro-

vados pela tutela, em 2019, um Mestrado em Tradução e Interpretação Chinês-Português e um Doutoramento em Português que fazem da Língua Portuguesa, das suas características, das suas manifestações culturais mais relevantes e do seu ensino, um dos alvos de eleição.

De referir, ainda, a existência de medidas governamentais de peso como a criação de programas de atribuição de bolsas de estudo para o ensino superior e de bolsas de mérito para estudos de pós-graduação, muitas delas destinadas à formação (quer no território quer em Portugal) de quadros especializados e qualificados bilingues, em Chinês e Português.

A RAEM mostra, assim, estar atenta aos desenvolvimentos nacionais e internacionais. A indústria do turismo e do lazer em que já ocupa um papel importante quer ombrear com o sector financeiro, o sector das indústrias culturais e criativas, os talentos na área da ciência e tecnologia.

O interesse pelos países de Língua Portuguesa não cessa de aumentar. A formação de quadros bilingues em Chinês-Português, na Região, assume, por conseguinte, uma posição de destaque. O mercado de trabalho em Português expande-se. As necessidades de formação aumentam. Muitos jovens residentes em Macau (e na China Interior) sabem que o seu futuro passa pelo domínio da Língua Portuguesa. Comprova-o a demanda de jovens chineses locais, mas também de jovens chineses do Continente que procuram as instituições de ensino (essencialmente, superior, mas não só) da RAEM para fazerem a sua formação em Português. Comprova-o, ainda, a procura de formação contínua em Português e a formação de cursos intensivos de duração curta ou média por parte dos que, vivendo noutras paragens, fazem de Macau um polo de centralidade no ensino e na formação em Língua Portuguesa.

3. E Portugal que apoio tem dado à Língua Portuguesa na RAEM?

Não sendo exclusivamente sua a responsabilidade de apoiar a Língua Portuguesa no território, Portugal não deixa, contudo, de ter uma voz particular neste desafio.

A Fundação Oriente, a Escola Portuguesa de Macau, o Instituto Português do Oriente e o próprio Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong assumem-se, inequivocamente, como as vozes mais fortes ao serviço de

Portugal na divulgação e formação da Língua Portuguesa em Macau. Muito mais poderá/deverá ser feito. Mas estaremos, estou certa, no bom caminho.

Em jeito de conclusão

Em jeito de conclusão, fica, no ar, uma brisa de esperança. A Língua Portuguesa é demasiado valiosa para ser esquecida neste lado do mundo.

E, no desafio da sua permanência nestas paragens, vários são os protagonistas, várias as instâncias que podem fazer algo. Em conjunto, se possível, criando sinergias de colaboração recíproca, em que todos serão poucos para as crescentes necessidades de formação de qualidade de que o território carece.

Uma última palavra para os meios de comunicação social em Português que aqui são produzidos. Deles, destaca-

“O Governo da RAEM e o Governo Central da China Interior têm reconhecido a importância da aposta no ensino da Língua Portuguesa no território e na formação de talentos (leia-se, quadros qualificados)...”

rei a TDM (Teledifusão de Macau), nas suas versões rádio e televisão, e os jornais de maior público: Hoje Macau, Tribuna de Macau e Ponto Final, sem esquecer o semanário bilingue (Chinês-Português) intitulado Plataforma. Mas outras publicações há. E todas merecedoras do nosso olhar e apoio. Todas elas veículos defensores de uma presença da Língua Portuguesa em Macau que se quer dotada de sentido.

Assim acreditemos que a Língua Portuguesa nos pode unir, muito mais do que separar. ■

Eu falo português!

“...acreditemos que a Língua Portuguesa nos pode unir, muito mais do que separar.”

